

## **Estágio Supervisionado Obrigatório: contribuições de supervisores e orientadores na formação do futuro professor de Ciências e Biologia da UFRPE.**

### **Supervised Internship Required: contributions of supervisors and mentors in the training of future teachers of science and biology of UFRPE.**

**Edna Silva Barreto<sup>1</sup>, Maria Marly de Oliveira<sup>2</sup>, Monica Lopes  
Folena de Araújo<sup>2</sup>**

Universidade Federal Rural de Pernambuco<sup>1</sup>

E-mail: dinha.portal@yahoo.com.br<sup>1</sup>

#### **Resumo**

Este trabalho faz parte da dissertação intitulada: O Estágio Supervisionado Obrigatório na formação do professor de Ciências Biológicas da UFRPE: olhares de estagiários e orientadores. Um dos objetivos da pesquisa foi identificar as principais contribuições do orientador e supervisor de estágio, na perspectiva de seus educandos. A metodologia está centrada na metodologia interativa, tendo como atores sociais licenciandos de Ciências Biológicas. Na pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas através da aplicação da técnica do Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD). Identificamos que os supervisores e orientadores proporcionaram diversas contribuições aos licenciandos, ressaltando-se entre elas, a relação positiva destes obtiveram com os estagiários; além de serem estimulados por eles a enfrentar os desafios da arte de ensinar. Sendo assim, as análises e discussões nos permitiram concluir que os professores e supervisores de estágio tem um importante papel na formação dos futuros professores de Ciências e Biologia.

**Palavras chaves:** Estágio Supervisionado Obrigatório, Licenciatura em Ciências Biológicas, Orientador e supervisor.

#### **Abstract**

This work is part of the dissertation entitled: The Mandatory Supervised Internship in teacher education of Biological Sciences UFRPE: views of trainees and mentors. One of the research objectives was to identify the main contributions of the mentor and internship supervisor, in view of their students. The methodology is focused on interactive methodology, with the undergraduate social actors of Biological Sciences. In

the field research, interviews were conducted by the technique of applying Hermeneutic-Dialectic Circle (CHD). We found that supervisors and mentors provided various contributions to undergraduate, emphasizing among them the positive relationship of these obtained with the trainees; and they are encouraged by them to meet the challenges of the art of teaching. Thus, the analyzes and discussions allowed us to conclude that teachers and internship supervisors have an important role in the training of future teachers of science and biology.

**Key words:** Supervised Internship Required, Degree in Biological Sciences, advisor and supervisor

## Introdução

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um importante componente curricular no processo da formação inicial docente, por possibilitar a inserção do licenciando no contexto escolar, além de contribuir para associar e integrar teoria e prática. No âmbito universitário, o estágio foi implantado a partir do Decreto de Lei nº 66.546 de 1970, mas apenas para alguns cursos considerados prioritários, como Engenharia, Tecnologia, Economia e Administração, que obtiveram a oportunidade de vivenciar a teoria aprendida (SALES, 2011).

A partir do século XXI, importantes mudanças começaram a se esboçar no que diz respeito ao Estágio Supervisionado, principalmente com advento da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio para estudante. De acordo com Andrade e Resende (2010), a nova lei, trouxe alguns avanços importantes, como por exemplo, a concepção do estágio na formação profissional e a definição das responsabilidades das partes envolvidas. Sendo assim, o estágio, antes concebido como complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento prático, com a nova Lei passa a ser definido como ato educativo, previsto no projeto pedagógico do curso.

Dentro do componente curricular, Estágio Supervisionado, há um profissional de fundamental importância para formação do futuro professor, o professor universitário, mas especificamente o orientador de estágio. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2010), este profissional, tem o papel de desafiar, estimular, ajudar os estagiários na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem, ou seja, com a sala de aula.

Com isso a função do orientador vai além do que simplesmente formar profissionais para o âmbito escolar. Junto com a universidade, ele agora tem o papel de ajudar a construir as competências do licenciando, futuro professor da educação básica. Sendo assim, objetivo principal desta pesquisa foi identificar as principais contribuições do orientador e supervisor de estágio, nas perspectivas de seus educandos.

## Fundamentação teórica

O Estágio Supervisionado visa possibilitar o desenvolvimento do senso crítico, além de facilitar na reorganização das ações, para poder reorientar a prática quando necessário, do futuro professor. Entretanto, para muitos licenciandos, essa experiência pode ser assinalada por momentos difíceis, complexos e de superação pessoal. Para outros, a

experiência na práxis docente é marcada por momentos distintos, bons e agradáveis (PIMENTA, 2009).

Nos cursos de licenciatura o estágio possui uma configuração muito especial e diferencia-se totalmente do Bacharelado, pois se direciona a futuros educadores, constituem o alicerce para a formação de profissionais de todas as categorias e, principalmente, daqueles que exigem formação acadêmica. Da aplicação competente do seu conhecimento profissional vai depender o futuro de todos os que hoje, no papel de aprendizes, participarão do processo educativo. (CARVALHO, 2001; BIANCHI et al, 2005).

Quanto ao papel do orientador e supervisor, este é de fundamental importância, dado que a sua ação repercute no desenvolvimento do futuro professor e dos seus futuros educandos. A função do orientador é de grande valor, uma vez que os futuros professores encontram-se num processo de desenvolvimento. Para muitos destes, o estágio é um momento enriquecedor na construção da identidade dos seus estagiários, contribuindo para que estes tenham uma maior confiança no âmbito escolar, além de estabelecer uma ação transformadora de qualidade na prática pedagógica do seu licenciando.

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), os estágios no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, além de estarem regulamentados de acordo como a Lei 11.788/08, estão também de acordo com a Resolução interna da instituição. A Resolução 678, de 17 de dezembro de 2008, que estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado para os universitários. De acordo com a matriz curricular do referido curso, o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), encontra-se subdividido em quatro etapas distintas, porém complementares.

Assim, no ESO I os estagiários aprendem sobre Projeto Político Pedagógico (PPP) e acompanham a dinâmica da escola; em ESO II o estudante tem a oportunidade de fazer sua primeira intervenção no ambiente escolar através da identificação de uma temática de interesse da escola, a qual é transformada em projeto didático; nos ESO III e IV tem início à vivência da regência no ensino fundamental II e médio, constituindo-se momentos de experimentar a realidade da sala de aula e o despertar da identificação do ser professor.

## **Metodologia**

Para realização da pesquisa de campo, optamos pela metodologia interativa, por ser uma proposta dentro de uma abordagem qualitativa. Utilizamos como instrumento de coleta, entrevistas realizadas com quatro licenciandos do nono período de Ciências Biológicas, os quais já haviam vivenciado o Estágio Supervisionado Obrigatório, além disso, para preservar o anonimato dos participantes foram nomeados de L1, L2, L3 e L4.

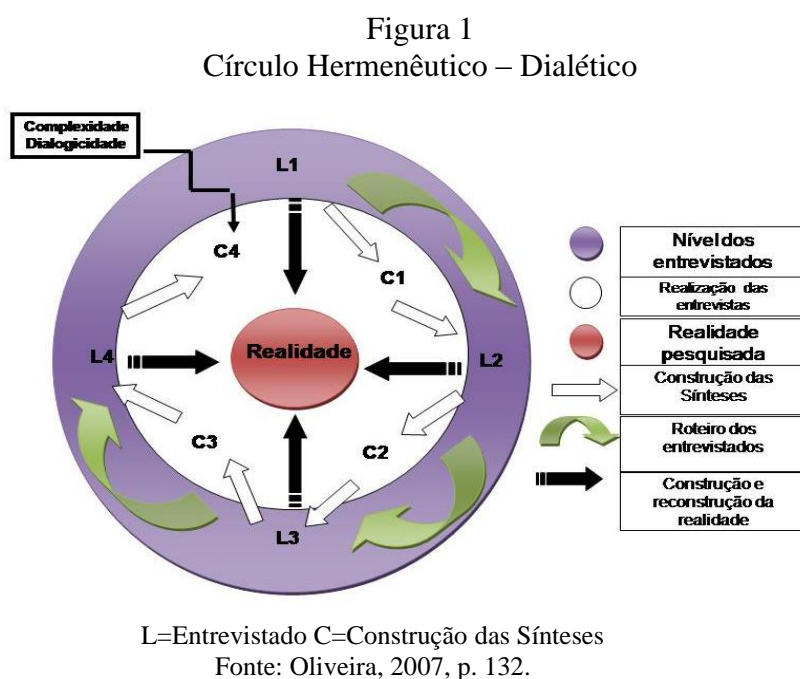
A metodologia interativa consiste na interação dinâmica entre o Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD) e a Análise Hermenêutica-Dialética (AHD). O CHD é uma troca permanente entre o pesquisador e os entrevistados, o que supõe [...] constantes diálogos, críticas, análises, construções e reconstruções coletivas. Através do contínuo vai-e-vem, é possível se chegar o mais próximo possível da realidade, chamada de *consenso* (Oliveira, 2007, p. 54). O CHD consiste em três círculos (figura 1).

No círculo maior estão representados os entrevistados; o segundo círculo, corresponde ao nível das sínteses feitas pelos pesquisadores, das respostas obtidas (pré-análise); e o

terceiro e menor ciclo representa a *realidade* sendo que a maior contribuição desta técnica diz respeito à pré-análise por cada entrevistado (a) e por cada grupo entrevistado (OLIVEIRA, 2010).

Dessa forma, C1 é a síntese construída pelo pesquisador das respostas de L1 após responder à entrevista; C2 é a síntese construída a partir das respostas de L1 e L2; C3 é a síntese construída a partir das respostas de L1, L2, L3 e C4, é a síntese construída a partir das respostas de L1, L2, L3 e L4. Após a construção das sínteses, que constituem o “pré-consenso”, os sujeitos da pesquisa participaram de um encontro em que, a partir de discussões, buscaram chegar o mais próximo da *realidade*, que corresponde ao círculo menor.

Na figura 1 o CHD é representado de acordo com a dinâmica e interatividade existente entre pesquisador e pesquisados, e apresenta os sujeitos da pesquisa.



Já a Análise Hermenêutica Dialética (AHD) é segundo Oliveira (2007), um complemento para a técnica do CHD, sendo um processo dinâmico que permite uma visão geral e uma análise realista do contexto pesquisado. Em síntese, para que a análise dos dados também transcorra de forma interativa e fidedigna aos objetivos do trabalho, é necessário proceder de acordo com o método hermenêutico-dialético proposto por Minayo (2004). Esse método além de permitir uma tomada de posição com respaldo nas teorias, diminuindo assim a subjetividade do pesquisador. Para melhor entendimento da complementaridade entre o CHD e AHD, apresentaremos na figura 2 um detalhamento dos passos da metodologia interativa (OLIVEIRA, 2010).

Figura 2  
Fases da Metodologia interativa

PRIMEIRA FASE	Construção e aplicação dos instrumentos de pesquisa
	Coleta de dados e análise simultânea
	Identificação dos aspectos essenciais junto a cada pessoa entrevistada e comentários
	Síntese das informações após cada entrevista e análise dos comentários e sugestões com o grupo pesquisado
	Condensação e análise dos dados ao final de cada grupo entrevistado
SEGUNDA FASE	Nível das determinações fundamentais: elaboração dos perfis
	Nível do encontro com os fatos empíricos: observação dos participantes
	Identificação das categorias de análise
	Condensação dos dados, tendo como base o referencial teórico.
	Análise das categorias em relação ao quadro teórico

Fonte: OLIVEIRA, 2011

## Resultados e discussões

De acordo com Neto e Santiago (2009) a universidade é o *locus* privilegiado para formação dos profissionais em educação. Esta formação se inicia no contexto da universidade, da sala de aula e se concretiza na vivência prática da profissão. Nesta formação, orientadores e supervisores de estágio exercem uma importante função, contribui de forma significativa para inserção do estagiário, futuro professor, no contexto da prática docente.

O supervisor de estágio tem um importante papel, propiciar condições efetivas para que o estágio se realize de maneira honesta e proveitosa para o licenciando, para os alunos da escola, bem como, para a escola como instituição de ensino e co-responsável pela formação inicial de professores (CARVALHO, 1985). Esse importante papel foi percebido por alguns de nossos atores sociais:

As supervisoras me ajudaram bastante, deram conselhos tanto para as aulas, como também para carreira, eu adorei a supervisora. Foi uma pessoa que me deixou bem livre, foi à oportunidade que tive para mostrar o meu melhor; só não podia decepcioná-la, pegando o conteúdo de qualquer jeito, ou faltar no dia da aula sem motivo (L2).

Não vou mentir em dizer que o professor supervisor ficava 100% na sala de aula, mas a maioria se fazia presente. As correções que os supervisores fizeram serviram muito como uma crítica construtiva para melhorar o meu desempenho em sala de aula. Orientou-me como interdisciplinar os conteúdos, a trabalhar com os temas transversais, e com outras disciplinas

dentro do ensino da Biologia e da Ciência; e isto, não foi passado no ESO (L3).

Para os licenciandos, os supervisores exerceram o importante papel, o de acompanhar e dar orientações para o bom desempenho de suas atividades na sala de aula, conforme o pronunciamento de L3. Acreditamos que a maior contribuição destes profissionais, o supervisor de estágio, seja proporcionar aos estagiários a possibilidade de realizar uma reflexão crítica quanto a sua postura e conduta em sala de aula.

Assim, corroboramos com a afirmação Buriolla (1996), quando afirma que a função do supervisor-professor é ajudar os estagiários na aquisição de maior competência didática, orientar os licenciandos a se adaptarem à escola e à sua profissão, bem como avaliar os resultados dos esforços de cada estagiário. Quanto à posição dos licenciandos em relação aos orientadores, temos os seguintes relatos:

Os orientadores de estágio foram muito importantes para minha vida, me deram coragem, me ensinaram o caminho a trilhar, de que forma chegar à escola, como conversar com o supervisor, como colaborar com o seu trabalho, como escolher o tema, como utilizar o livro didático (L3).

Para cada ESO, eu tive uma visão diferente dos orientadores. No primeiro, mesmo a professora tendo chegado tempo depois das aulas terem começado, consegui assessorar bem a turma, entrava em contato com a escola, explicava a escola o objetivo do estágio, sempre estava disponível. O ESO II e III ficou muito a desejar, as professoras da tarde não davam aulas [...] e não tive muito assessoria. Na hora de dar orientação sobre as fichas do estágio não sabiam; as dúvidas que eu tinha, eu tirava com a orientadora da minha turma. E foi desta insatisfação relacionada com os professores da tarde e por acreditar que seria a mesma professora no ESO IV, fui pagar a disciplina com a orientadora da noite (L2).

Diante desses depoimentos, identificamos relatos bem distintos: para L3 o convívio com os orientadores foi muito gratificante e importante, ao ponto de reconhecer a significativa contribuição destes profissionais quanto ao enfrentamento das suas dificuldades oriundas na trajetória dos estágios.

Para L2 essa experiência não foi muito agradável, pelo contrário, a caminhada no Estágio Supervisionado Obrigatório foi algo tortuoso e de muita insatisfação, principalmente em relação aos orientadores dos ESO II e III, os quais levaram o presente licenciando a procurar em outro turno um professor de estágio que estivesse dentro de suas perspectivas. Dessa maneira, corroboramos com Alarcão (1996), quando diz que o orientador surge como alguém que deve ajudar, monitorar, criar condições de sucesso, desenvolver aptidões e capacidades no estagiário. E quando orientadores negam estas possibilidades aos seus licenciandos, estão privando-os de um direito que foi inserido a partir de um código de ética estabelecido nos contratos firmados entre estes, e a universidade que o contratou.

Além disso, segundo Pimenta e Lima (2011), estes profissionais ao exercerem suas atividades no Estágio Supervisionado Obrigatório têm a oportunidade de viabilizar projetos e sonhos de uma formação professoral mais bem qualificada. Sendo assim, é através de sua prática diária que os orientadores de estágio deixam transparecer o gosto que têm pela profissão e pela formação dos seus estagiários, futuros professores da educação básica.

## Considerações finais

Ao analisar a importância dos orientadores e supervisores de estágio na perspectiva do licenciando de Ciências Biológicas nos permitiu uma melhor compreensão da importância deste componente curricular no processo da formação inicial docente. As análises realizadas concernentes as entrevistas, possibilitaram a realização de uma reflexão quanto às barreiras e conquistas que os estagiários vivenciaram no decorrer do ESO.

Nessa trajetória, identificamos que os supervisores e orientadores proporcionaram diversas contribuições, ressaltando-se entre elas, a relação positiva que os licenciandos obtiveram com os supervisores de estágios; relação esta, que proporcionou a troca de experiências com profissionais atuantes, além de serem estimulados a enfrentar os desafios da arte de ensinar. Cada estagiário teve uma experiência diferente, e para alguns, essa troca foi bastante construtiva e positiva, para outros, essa experiência foi marcada por momentos de conflitos e falta de diálogos.

Entretanto, mesmo com algumas experiências frustrantes, a realização dos diálogos com os orientadores e supervisores foi construtivo, significativo e de grande relevância para os licenciandos. Sabemos que muitas das problemáticas relacionadas com a interação e diálogos estabelecidos por licenciandos e seus orientadores não se restringem apenas a esfera da universidade, que muitas vezes vem de uma formação inicial precária.

Diante das análises e discussões realizadas, reafirmamos que os supervisores e orientadores tem um papel fundamental na formação inicial dos futuros professor de Ciências e Biologia, e que podem contribuir de forma significativa para a formação de professores reflexivos e comprometidos com sua prática profissional. Além disso, sugerimos que estes profissionais tenham a oportunidade de dialogar sobre as dificuldades e impasses vivenciados no percurso dos Estágios Supervisionados Obrigatórios, no intuito que as problemáticas apontadas por seus licenciandos sejam solucionadas e a formação deste futuro profissional não seja comprometida.

## Referências

ANDRADE, R. C. R.; RESENDE, M. R. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Revista Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 230-252, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/77/35>> Acesso em: 17 mar, 2014.

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto editora, 1996.

BIANCHI, A. C. M. et al. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thomson, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11. 788 de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007.../2008/lei11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.../2008/lei11788.htm)>. Acesso em: 10 ago. 2014.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 5 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

\_\_\_\_\_. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: às 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v.7, n.1, p.113-122, 2001.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Formação e práticas pedagógicas: múltiplos olhares no ensino das ciências**. Recife: Bagaço, 2007.

\_\_\_\_\_. **COMO FAZER: projetos, monografias, dissertações e teses**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 .

MINAYO, M.C.S. (ORG.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

NETO, J. B. SANTIAGO, E. (org.) **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Universitária UFPE, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação).

SALES, F. C. **O Estado e a Política de Formação do Educador: Um estudo a partir de programas e projetos de Rede Municipal de Ensino do Recife**. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Resolução CEPE 678/2008**. Disponível em: <<http://www.ufrpe.br/pagina.php?idConteudo=96>> Acesso em: 10 Jan. 2014.